CANTINHOS DA LEITURA: PROFESSORALIDADE, POLÍTICAS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NOS ANOS INICIAIS EM LAURO DE FREITAS

Nelsonivia Costa de Souza

Valquíria Claudete Machado Borba

INTRODUÇÃO

A alfabetização nos primeiros anos do Ensino Fundamental ainda é um desafio estrutural no Brasil. Dados do Saeb (2021) revelam que apenas 33% dos estudantes do 2º ano alcançaram desempenho adequado em leitura, evidenciando desigualdades no acesso à cultura escrita. Em Lauro de Freitas (BA), município com mais de 80% de população negra (IBGE, 2022), esse quadro se repete, agravado pela necessidade de práticas pedagógicas que articulem leitura, identidade étnico-racial e equidade.

Como resposta, o Decreto nº 11.556/2023 instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), prevendo, entre outras ações, a criação dos *Cantinhos da Leitura* espaços pedagógicos voltados à formação leitora, à contação de histórias e ao respeito às especificidades socioculturais e étnico-raciais das crianças. Contudo, mais do que verificar sua existência física, importa compreender como esses espaços são incorporados ao planejamento docente e às práticas cotidianas.

Assim, este estudo tem como objetivo central analisar como a política dos Cantinhos da Leitura é incorporada aos planejamentos pedagógicos, planos de aula e sequências didáticas de professoras alfabetizadoras do 1º e 2º ano em escolas públicas de Lauro de Freitas, considerando os sentidos discursivos que emergem dessas práticas. A pesquisa ancora-se teoricamente na concepção de linguagem como prática social (ORLANDI, 2001), no conceito de *professoralidade* (NOGUEIRA, 2023) e nas contribuições de Dolz e Schneuwly (2004) sobre sequências didáticas, articulando políticas públicas, práxis pedagógica e formação de leitores críticos.



MÉTODO

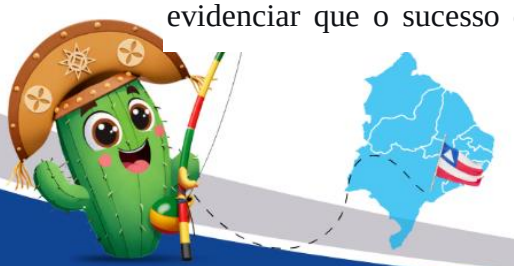
A pesquisa adota abordagem qualitativa, do tipo interpretativa e implicada (MINAYO, 2017; MACEDO, 2012). O campo empírico será composto por quatro escolas públicas de Educação Integral e tempo integral de Lauro de Freitas que implementam os Cantinhos da Leitura nos 1º e 2º anos, selecionadas a partir dos índices do IDEB (duas com menores e duas com maiores desempenhos). A coleta de dados combina: (a) observação participante dos Cantinhos da Leitura, com registro em diário de campo; (b) análise documental de planejamentos pedagógicos, sequências didáticas e planos de aula; e (c) análise dos documentos orientadores da Secretaria Municipal de Educação e do CNCA. A análise será orientada pela Análise de Conteúdo, mobilizando os conceitos de transposição didática (CHEVALLARD, 1991) e sequência didática (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) para examinar como as políticas são reelaboradas pelas docentes no cotidiano escolar.

DISCUSSÃO E RESULTADOS ESPERADOS

Embora ainda em fase de proposição, a pesquisa aponta para a centralidade da professoralidade (NOGUEIRA, 2023) como categoria analítica capaz de revelar como as professoras interpretam e ressignificam as diretrizes oficiais ao planejar atividades de leitura, oralidade e contação de histórias nos Cantinhos da Leitura. Espera-se identificar tanto limites (escassez de materiais, sobrecarga docente, pouca articulação com a formação continuada) quanto potencialidades (criação de ambientes afetivos, valorização de narrativas africanas e afro-brasileiras, estímulo à oralidade e ao letramento literário). A articulação entre sequências didáticas e contação de histórias – especialmente aquelas que dialogam com a Lei nº 10.639/2003 – pode promover uma educação antirracista e fortalecer a identidade negra das crianças, conforme apontam Santos e Oliveira (2025) e Bernardo (2022). Os resultados esperados incluem a produção de categorias analíticas que conectem política pública, práticas de linguagem e formação docente, contribuindo para a redução das desigualdades na alfabetização.

CONCLUSÕES

Ao investigar os Cantinhos da Leitura como prática discursiva e pedagógica, a pesquisa busca evidenciar que o sucesso dessa política depende menos da infraestrutura física e mais das



escolhas didáticas e dos saberes mobilizados pelas professoras. Conclui-se que a incorporação efetiva da política exige formação continuada que valorize o planejamento colaborativo, a reflexão sobre a professoralidade e o uso pedagógico da contação de histórias como eixo estruturador da alfabetização. Dessa forma, o estudo colabora com o debate sobre políticas de leitura, equidade racial e qualidade do ensino nos anos iniciais, reafirmando a importância de escutar e analisar as práticas docentes como lugar de produção de sentidos e transformação social.

Palavras-chave: Cantinhos da Leitura. Professoralidade. Sequências didáticas. Alfabetização. Contação de histórias.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Marília Bulcão. **Importância da leitura de contos africanos na Educação Infantil**. São Francisco do Conde: UNILAB, 2022.

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. **Diário Oficial da União**, 2023.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**: resultados populacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

NOGUEIRA, Ivana C. de D. **Nos novelos da memória, a professoralidade e os movimentos de professoralização na Educação Infantil**. Tese (Doutorado) – UNEB, 2023.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

SANTOS, C. A.; OLIVEIRA, R. L. A importância da leitura e contação de história de contos africanos e afro-brasileiros. **Revista Cho – Contação de Histórias e Oralidades**, v. 4, p. 107-119, 2025.



Nelsonivia Costa de Souza, mestranda em Estudo de Linguagens (PPGEL/UNEB). Coordenadora Pedagógica na Rede Municipal de Lauro de Freitas. E-mail: nelsoniviasouza.

